

Apagão: governo, enfim, tem plano B

• O fantasma do racionamento de energia por falta de chuvas neste início de ano fez o governo adotar um plano preventivo. Serão acionadas, de imediato, seis usinas termelétricas a óleo no Sudeste para aumentar a oferta de eletricidade em até 1.200 MW. O uso mais intensivo das térmicas, com energia mais cara, deve elevar o preço da conta de luz já em 2009. **Página 23**

Sexta-feira, 11 de janeiro de 2008

O GLOBO

ECONOMIA • 23

Governo anuncia plano para evitar racionamento

De imediato, seis usinas termelétricas a óleo serão acionadas para aumentar a oferta de energia e, em fevereiro, uma a gás

Ivan Cruz/Agência A Tarde

Mônica Tavares

• **BRASÍLIA.** Mesmo descartando risco de racionamento diante da escassez de chuvas, o governo decidiu adotar medidas preventivas para poupar os reservatórios das hidrelétricas sem reduzir a oferta de eletricidade no país. Afirmado que já está mirando 2009, o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, informou que serão acionadas imediatamente seis usinas termelétricas movidas a óleo na Região Sudeste, com geração inicial de 800 megawatts (MW), podendo chegar a 1.200 MW.

Em meados de fevereiro, serão acionados mais 1.000 MW na mesma área, desta vez da térmica de Macaé (Norte Fluminense), movida a gás. A ligação será possível porque o gasoduto Cabúnas-Vitória ficará pronto, elevando a oferta em 5,5 milhões de metros cúbicos/dia.

Além disso, ficou acertado na reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) que a Petrobras — representada por sua diretora de Gás e Energia, Maria das Graças Foster — vai estudar como pode racionalizar o uso de gás em suas refinarias.

Apesar de considerar o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, e o mercado equivocados na avaliação de que o racionamento não é impossível este ano, na prática o CMSE adotou um plano antes que janeiro terminasse e a situação fosse considerada emergencial. Só que, em vez de se concentrar na demanda (aumentando preço do gás para carros ou fazendo campanha por economia de luz), a opção foi aumentar a oferta de eletricidade pelas termelétricas. A decisão de preservar a de-

manda tem caráter político. Em ano eleitoral, incentivando investimentos privados, prometendo um canteiro de obras e a forte expansão da economia, o governo não quer arcar com medidas que onerem consumidores e setor produtivo.

— Na reunião de hoje (ontem), decidimos antecipar o despacho de térmicas a óleo para permitir que essa transferência de energia que está sendo feita do Sudeste para o Nordeste não comprometa os reservatórios do Sudeste. Não se falou na possibilidade de racionamento.

Nossa posição é adequar a oferta, mantendo sempre a visão de que 2009 seja adequadamente atendido — explicou Hubner.

E completou: — A preocupação foi levantar todas as possibilidades de oferta adicional de geração de energia de forma a não comprometer o ano de 2009. De forma que, mesmo que a gente evolua para um período hidrológico muito crítico (seca forte), tenhamos segurança para o suprimento do país não só para 2008, como para 2009.

Segundo o governo, o impacto do acionamento — já que a energia térmica é mais cara — na conta de luz do consumidor será residual.

A troca de insumos pela Petrobras em seus processos de exploração e produção é uma ação que pode ajudar a liberar gás para gerar, se necessário, os 1.800 MW ainda não solicitados às térmicas. Segundo o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, o país contava ontem com 4 mil MW de térmicas que não estão sendo usadas. Ontem, foram acionados 2,2 mil MW. ■

• **RISCO DE SECA GRAVE PERMANECE ATÉ MARÇO.** *na página 29*

O que será feito

• **IMEDIATAMENTE:** Serão acionadas seis usinas termelétricas movidas a óleo na Região Sudeste, com geração inicial de 800 megawatts (MW), podendo chegar a 1.200 MW.

• **EM FEVEREIRO:** Serão acionados mais 1.000 MW da térmica de Macaé (Norte Fluminense), movida a gás.

• **PETROBRAS:** A estatal vai começar a estudar a racionalização do uso de gás em suas refinarias.



SOBRADINHO, NA Bahia, está com 19,3% do seu reservatório: termelétricas a óleo e a gás do Sudeste serão acionadas para poupar hidrelétricas

Tarifa vai ficar mais cara em 2009

Para especialistas, custo maior de térmicas será repassado ao consumidor

Ramona Ordoñez

• O custo da energia gerada em usinas termelétricas, que está sendo usada para preservar os reservatórios das hidrelétricas, vai pesar no bolso dos consumidores já a partir do próximo ano. O alerta é de diversos especialistas do setor, que explicam que as distribuidoras terão que repassar os custos maiores para as tarifas.

O professor Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) do Instituto de Economia da UFRJ, destacou que os preços médios da energia gerada nas térmicas a gás natural está variando atualmente no mercado entre R\$ 230 e R\$ 450 o megawatt hora (MWh), contra cerca de

R\$ 130 o MWh da energia hidrelétrica.

Nos últimos dias, devido à falta de chuvas suficientes para encher os reservatórios das usinas, o governo colocou em operação o máximo de termelétricas disponíveis. Estão sendo gerados cerca de 4.500 MW médios de energia térmica, dos quais cerca de 2.600 MW são com gás natural e o restante, a óleo.

Preço disparou no mercado para grandes consumidores

O coordenador do Gesel alertou que a decisão tomada ontem pelo governo de acionar mais térmicas a óleo vai ter impacto ainda maior nas tarifas cobradas dos consumidores: o custo da energia dessas térmicas é ainda superior ao das térmicas a gás.

— As térmicas a óleo são bem mais caras — destacou Nivalde de Castro.

Já Adriano Pires Rodrigues, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), destacou que um outro importante indicador de que as tarifas vão passar a ter aumentos maiores a partir do próximo ano é a disparada dos preços da energia no mercado livre, onde é negociada a compra direta de energia entre grandes consumidores, sobretudo da indústria, e geradoras.

Ontem, a energia no mercado à vista estava sendo vendida a R\$ 473,90 o MWh, um aumento de quase 92% em relação aos R\$ 247,01 da semana passada. Em janeiro do ano passado, quando os reservatórios estavam cheios, o preço da energia no mercado livre

estava em torno de R\$ 28,16.

Mas os especialistas destacam que, do mercado total de energia, apenas 25% são consumidores livres. Esses contratos são de longo prazo, em geral de três anos ou quatro anos. No mercado à vista, no qual os preços dispararam, são feitas compras de pequenos volumes de curtíssimo prazo, para suprir eventuais necessidades.

O vice-presidente da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abracel), Walter Frões, destacou que os preços altos da energia no mercado de curto prazo não afetarão as indústrias que compram a energia, nem os consumidores. Mas mostra a tendência de a energia ficar mais cara a médio e longo prazos. ■

Para Dilma, país pode evitar o apagão

Uma das estratégias é fazer o Sul mandar energia para o Sudeste

Chico de Gois e Luiza Damé

• **BRASÍLIA.** A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, garantiu ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que o sistema elétrico brasileiro está preparado para evitar um apagão em 2008. Em exposição que dominou boa parte da primeira reunião da cúpula do Executivo este ano, ela — que foi a primeira ministra de Minas e Energia da gestão petista — afirmou que o país, ao contrário de 2001, tem hoje uma boa malha de usinas térmicas e um sistema interligado eficiente, que pode transferir energia entre regiões sempre que necessário.

Dilma disse ao presidente que, na próxima semana, serão enviados 1.000 MW da Região Sul para a Sudeste e uma quantidade ainda a ser definida do Norte (hidrelétrica de Tucuruí) para o Nordeste, área que vive a mais crítica das situações.

Além disso, observou a ministra, já está acertado que a

Petrobras reduzirá o uso próprio de gás natural. Ela informou ainda que um navio de regaseificação do insumo liquefeito, alugado pela estatal, está para aportar no Brasil, reforçando a oferta nacional de gás.

— Não existe o menor risco de apagão em 2008. A situação atual é bem diferente da de 2001 (quando houve racionamento de energia) — disse um ministro que participou da reunião, reforçando as palavras de Dilma.

Primeira estratégia é mostrar ações na área de energia

O governo admite que o começo do período de chuvas está atrasado, mas conta com a previsão de que este cenário mudará. No encontro, Dilma salientou que a situação é confortável não apenas para este ano, mas também para 2009.

Mesmo atenuando a situação, o governo está preocupado. Para isso, está disposto a, desde já, evitar dificuldades para que o país possa crescer. Afinal, em 2008, o governo es-

pera colher os frutos de investimentos feitos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com o PAC dando resultados, o governo pode conseguir, nas eleições municipais deste ano, um bom desempenho político, avaliam observadores políticos. E a falta de energia elétrica é uma ameaça séria ao crescimento econômico.

De olho nesse cenário, a primeira estratégia do governo é divulgar suas ações para a expansão do setor elétrico. Com isso, evita-se o discurso da oposição de que a situação está correndo frouxa. A outra estratégia é atrair investimentos — inclusive privados — para incrementar a oferta de energia.

Participaram da reunião, além de Lula e Dilma, o vice-presidente José Alencar e os ministros da Comunicação Social, Franklin Martins, das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, do Planejamento, Paulo Bernardo, e da Secretaria Geral, Luiz Dulci. ■